

Brizola diz que vence por 0,7%

Leonel Brizola, baseando-se em projeção estatística do seu próprio partido, considerou-se no 2º turno com uma diferença de 0,7% sobre os resultados de Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular. Para enfrentar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no 2º turno, Brizola apontou ser indispensável a formação de um frentão reunindo "toda a área democrática popular e o conservadorismo lúcido, como se fez na Campanha das Diretas".

No frentão deverão estar, segundo Brizola, os candidatos da Frente, Lula; do PMDB, Ulysses Guimarães; do PSDB, Mario Covas, do PCB, Roberto Freire e, ainda um novo conjunto de forças, incluindo pequenos, médios e alguns grandes empresários.

Para formar o "frentão" é preciso, segundo Brizola, um grande esforço para superar as diferenças das esquerdas. O candidato do PDT acredita poder estabelecer uma trégua com Lula. "Precisamos ser humildes para reconhecermos o pronunciamento da população". "Eu serei humilde se não entrar no 2º turno", afirmou.

Pelas projeções do PDT, Lula alcança no final, no máximo, 15,5% do total de votos do País, enquanto Brizola terá, no mínimo, 15,7%. O PDT encontra-se, neste momento, na expectativa de que ocorram irregularidades na apuração dos resultados da eleição, "pois já constatamos que a Justiça Eleitoral é ineficaz". A afirmativa é do candidato Leonel Brizola que, em entrevista coletiva inclusive à imprensa estrangeira, considerou o TSE "mergulhado na sua própria ineficácia e o ambiente suspeito como aconteceu em 1982 no famoso caso Proconsult". "Este é o nosso protesto!", exclamou Brizola.

Na entrevista, Brizola citou a série de medidas sugeridas por seu partido ao TSE para que agilizasse o processo eleitoral, mas considerou que o Tribunal "embrenhou-se num cipóal". Segundo o candidato do PDT, "estabeleceu-se um ambiente de suspeição e atraso injustificável na divulgação dos resultados". A seu ver, o Brasil está sendo colocado "no ridículo" junto à opinião pública internacional. Há quase 24 horas foi apurado apenas 10% oficialmente. "A está altura, ninguém sabe mais o que está fazendo o TSE".